



Agrupamento de Escolas Santos Simões

RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

(2022/2023)

Índice

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. ENQUADRAMENTO E FINALIDADES.....	3
3. METODOLOGIA UTILIZADA.....	4
3. CALENDARIZAÇÃO.....	5
4. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	6
5. TÉCNICAS E MEIOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO *	6
5.1 AVALIAÇÃO INTERNA	6
5.2 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	7
5.3 INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	7
5.4 GRUPOS DE DISCUSSÃO.....	7
5.5 ESTUDO SOBRE O CLIMA ESCOLAR: PERSPETIVAS DE ALUNOS, FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	8
6. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	10
7. PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA	41
8. CONCLUSÃO	48
9. REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS	49
10. ANEXOS.....	49

Relatório de Autoavaliação

Agrupamento de Escolas Santos Simões

Ano letivo: 2022/2023

Equipa de Autoavaliação:

- Coordenadora da Equipa de Autoavaliação	Carla Rocha
Departamento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Emília Lemos
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Ana Paula Costa
Departamento de Línguas	Ana Carneiro
Departamento de Expressões	João Araújo
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Celso Soares
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	Teresa Borges
Representante do Pessoal Não Docente	Daniel Oliveira
Representante dos alunos	Afonso Luz
Representantes do Observatório de Autoavaliação das Escolas da Universidade do Minho	Natália Costa Professor José Carlos Morgado

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório Anual da Equipa de Autoavaliação (EAA) reporta-se ao ano letivo de 2022/2023 e tem como finalidade apresentar, de forma sintética e integrada, os principais resultados do processo de autoavaliação desenvolvido no Agrupamento de Escolas, bem como identificar pontos fortes, áreas de melhoria e ações de melhoria a implementar no ano letivo subsequente.

Todo o processo encontra-se alinhado com o **Projeto Educativo** do Agrupamento e com o **Plano Estratégico da Equipa de Autoavaliação, delineados para o período entre 2021 e 2024.**

A Equipa de Autoavaliação, constituída por docentes representantes dos diferentes departamentos curriculares, dos pais e encarregados de educação, do pessoal não docente, dos alunos e por elementos do Observatório de Autoavaliação de Escolas da Universidade do Minho, desenvolveu um trabalho colaborativo e sistemático, em articulação estreita com a Direção, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e as restantes estruturas intermédias.

2. ENQUADRAMENTO E FINALIDADES

A autoavaliação tem carácter obrigatório, nos termos da **Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro**, que institui o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, articulando-se, ainda, com o disposto no **Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril**, no âmbito da gestão, autonomia, administração e prestação de contas das escolas e agrupamentos de escolas.

De acordo com o **artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro**, a autoavaliação desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos seguintes termos de análise:

a) Grau de concretização do Projeto Educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

3. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia adotada pela Equipa de Autoavaliação assentou na definição de domínios, referentes e indicadores, devidamente alinhados com os Eixos de Intervenção e os Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo, bem como na realização de uma análise SWOT do Agrupamento. Os referentes e indicadores definidos são monitorizados ao longo de todo o ciclo de vigência do Projeto Educativo e do Plano Estratégico da Equipa de Autoavaliação, assegurando uma abordagem progressiva, coerente e sustentada do processo de autoavaliação.

Posteriormente, procedeu-se à recolha de dados a partir de diversos meios, designadamente:

- Inquéritos por questionário;
- Grupos de discussão;
- Relatório Semestral de Apreciação das Atividades Letivas e Não Letivas;
- Caixa de Sugestões digital;
- Consulta e análise documental, incluindo:
 - Relatório do Plano Anual de Atividades;
 - Relatório de Avaliação de Atividades (alunos e dinamizadores);
 - Relatório Global das Provas de Aferição, Provas Finais Nacionais e Exames Nacionais;
 - Relatório de Coordenação dos Diretores de Turma;
 - Relatórios da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
 - Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);

- Relatório do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);
 - Relatório do Projeto de Educação para a Saúde (PES);
 - Atas do Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma e Grupos Disciplinares.
- Consulta de bases de dados internas, nomeadamente da plataforma INOVAR.

Seguiu-se a análise dos resultados por domínio, o que permitiu a identificação de áreas prioritárias e a definição de ações de melhoria. A monitorização da implementação das ações de melhoria será realizada ao longo do próximo ano letivo, em estreita colaboração com a **Direção do Agrupamento e com as estruturas que constituem os objetos de análise da Equipa de Autoavaliação.**

O processo de autoavaliação e os respetivos resultados foram divulgados nos diferentes órgãos e estruturas da escola, nomeadamente no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico, nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Diretores de Turma, bem como na página do Agrupamento e através de newsletters.

O Conselho Geral aprovou, validou e forneceu recomendações sobre o Plano Estratégico, o Relatório de Autoavaliação Anual e o Plano de Ações de Melhoria.

3. CALENDARIZAÇÃO

Ano Letivo 2022/2023										
Fases do Processo	Out. 2022	Nov. 2022	Dez. 2022	Jan. 2023	Fev. 2023	Mar. 2023	Abr. 2023	Mai. 2023	Jun. 2023	Jul. 2023
Divulgação do Processo	Ao longo do ano									
Elaboração de inquéritos por questionário										
Aplicação de inquéritos por questionário										
Relatório de Apreciação das Atividades letivas e não letivas - 1.º S										
Tratamento e análise dos resultados dos inquéritos por questionários										
Dinamização de Grupos de Discussão										
Análise dos resultados da avaliação Externa										
Elaboração do relatório Global dos Exames Nacionais										
Relatório de Apreciação das Atividades letivas e não letivas - 2.º S										
Monitorização das metas do Projeto Educativo										

Identificação e priorização das ações de melhoria										
Elaboração do Plano de Ações de Melhoria										
Elaboração/Apresentação do Relatório de Autoavaliação										

4. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Todo o processo de comunicação esteve a cargo da equipa de autoavaliação que teve como objetivo primordial proporcionar um maior conhecimento, interesse e envolvimento de todos os intervenientes (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação) neste processo.

O processo de autoavaliação e os respetivos resultados foram divulgados nos diferentes órgãos e estruturas da escola, nomeadamente:

- Conselho Geral;
- Conselho Pedagógico;
- Departamentos Curriculares;
- Conselhos de Diretores de Turma;
- Página do Agrupamento;
- Newsletters.

5. TÉCNICAS E MEIOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO *

*Criados e/ou implementados pela equipa de autoavaliação

Os resultados dos instrumentos de recolha de informação encontra-se espelhados na monitorização dos indicadores e na elaboração de propostas de ações da melhoria.

5.1 Avaliação Interna

O Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e Não Letivas, elaborado pela Equipa de Autoavaliação com base nos dados do INOVAR e nos relatórios produzidos pelas diversas estruturas intermédias — designadamente os Departamentos Curriculares, o Serviço de Psicologia e Orientação, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, o Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PNPSE), a Coordenação de Diretores de Turma, a Coordenação de Projetos, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, a Biblioteca Escolar, entre outras — constitui uma reflexão e o balanço final das atividades letivas e não letivas desenvolvidas ao longo dos dois semestres do ano letivo 2022/2023, no Agrupamento de Escolas Santos Simões.

De acordo com o referencial interno, a Equipa de Autoavaliação tem vindo a recomendar que as diferentes estruturas do Agrupamento integrem indicadores nos seus relatórios, com o objetivo de facilitar a monitorização e a avaliação do cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Educativo.

[Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 1.º Semestre](#)

[Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balço final](#)

5.2 Avaliação Externa

O Relatório Global dos Exames Nacionais, elaborado pela Equipa de Autoavaliação, a partir dos dados disponibilizados pelo IAVE e da análise realizada pelos diferentes Grupos disciplinares, integram uma análise comparativa dos resultados do Agrupamento com os valores de referência da NUT I (Nacional), NUT II (Norte) e da NUT III (Ave) e permitiram identificar os pontos fortes a consolidar, as principais dificuldades a superar e as estratégias a implementar, com vista à melhoria sustentada dos resultados.

[Relatório Global dos Exames Nacionais](#)

5.3 Inquéritos por questionário

Os inquéritos por questionário, aplicados a docentes, alunos, encarregados de educação e entidades de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), permitiram aferir sobre diferentes perceções sobre o funcionamento dos cursos profissionais e da FCT.

[Funcionamento dos Cursos Profissionais e Formação em Contexto de Trabalho](#)

5.4 Grupos de Discussão

Na sequência dos inquéritos por questionário implementados no ano letivo anterior, os Grupos de Discussão permitiram complementar e aprofundar a informação recolhida, acrescentando uma dimensão qualitativa essencial à interpretação dos dados. Esta metodologia possibilitou clarificar resultados, contextualizar evidências e explorar, de forma mais detalhada, as perceções e experiências dos diferentes intervenientes.

Para além da recolha de dados, os Grupos de Discussão constituíram-se como espaços privilegiados de diálogo, favorecendo a partilha de experiências, a identificação de constrangimentos e potencialidades e a construção colaborativa de propostas de ação orientadas para a melhoria contínua do Agrupamento.

5.4.1 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), inclusão, avaliação, identificação de pontos fortes e aspetos a melhorar no Agrupamento

O Grupo de Discussão, constituído por alunos (Delegados e Subdelegados de Turma), debruçou-se sobre os temas acima indicados, bem como sobre a apresentação de propostas de melhoria. Esta estratégia revelou-se

fundamental para integrar a voz dos alunos no processo de tomada de decisão, reforçando práticas de participação ativa, envolvimento e corresponsabilização.

[PADDE, Inclusão e Avaliação](#)

5.4.2 Funcionamento dos Cursos Profissionais

O Grupo de Discussão, constituído por alunos dos diferentes cursos profissionais, Docentes, Assistentes Técnicos e Operacionais e Entidades de Formação em Contexto de Trabalho, incidiu sobre as temáticas Expectativas: iniciais, concretizadas e por concretizar; pontos fortes dos Cursos Profissionais; aspetos a melhorar nos Cursos Profissionais (por ordem de prioridades); Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (EQAVET). Este grupo focal surgiu da necessidade de recolher sugestões de melhoria, uma vez que os alunos no inquérito por questionário não as identificaram, apesar de existir um campo para o fazer.

[Funcionamento dos Cursos Profissionais e da Formação em Contexto de Trabalho](#)

5.4.2 Competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Grupo de discussão constituído por dois docentes de cada Departamento Curricular (eleitos pelos membros dos mesmos). Este grupo possibilitou a análise das competências da EMAEI, a recolha de dados sobre as perceções dos docentes relativamente a cada uma dessas competências, bem como identificar áreas prioritárias de intervenção e propostas concretas de melhoria.

Posteriormente a Equipa de Autoavaliação reuniu com os elementos da Equipa de EMAEI para apresentar os resultados e identificar ações de melhoria a implementar no próximo ano letivo.

[Competências da EMAEI](#)

5.5 Estudo sobre o Clima Escolar: Perspetivas de alunos, famílias e profissionais de educação

O Agrupamento de Escolas Santos Simões participou na iniciativa da Universidade Lusíada “Avaliação do Clima Escolar: Perspetivas de alunos, famílias e profissionais de educação”.

O estudo permitiu recolher dados de diferentes intervenientes da comunidade escolar — docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais — sobre vários indicadores essenciais para a compreensão do clima escolar, nomeadamente:

- Saúde psicológica e bem-estar;
- Segurança escolar;
- Ambiente físico;
- Envolvimento parental;

- Conexão à escola;
- Aceitação cultural;
- Relações interpessoais.

A informação recolhida constituiu uma fonte valiosa para a análise do clima escolar e para a definição de estratégias de melhoria que promovam o bem-estar, a segurança e a integração de todos os membros da comunidade educativa.

[Relatório do Clima Escolar](#)

6. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Monitorização realizada a partir dos instrumentos de recolha de informação implementados pela Equipa de Autoavaliação e pelos meios indicados no ponto 3 deste relatório.

EIXO DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR E PESSOAL DOS ALUNOS

Objetivo Estratégico 1 – Melhorar o sucesso escolar

Objetivo Estratégico 2 – Fomentar o sucesso dos alunos na Avaliação interna e externa

Objetivo Estratégico 4 – Envolver as famílias/encarregados de Educação no processo educativo com vista ao sucesso escolar dos seus educandos

DOMÍNIOS	REFERENTES	INDICADORES/OBJETOS DE MONITORIZAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO																								
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico e secundário (regular)	<p><i>Os dados por disciplina, turma e ano encontram-se no Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e Não Letivas</i></p> <p>Taxa de sucesso por ciclo de ensino</p> <p>1.ºCEB - 99,4%</p> <p>2.ºCEB - 93,1%</p> <p>3.ºCEB - 74,5%</p> <p>Ens.Sec - 88,9%</p> <p>Taxa de Retenção por ano de escolaridade</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano de escolaridade</th> <th>Percentagem de alunos retidos</th> <th>Ano de escolaridade</th> <th>Percentagem de alunos retidos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1.º CEB</td> <td>0 %</td> <td>9.º ano</td> <td>0,6%</td> </tr> <tr> <td>5.º ano</td> <td>1,1% (*1,1%)</td> <td>10.º ano</td> <td>3,7% (*1,2%)</td> </tr> <tr> <td>6.º ano</td> <td>1,4% (*1,4%)</td> <td>11.º ano</td> <td>3,7%</td> </tr> <tr> <td>7.º ano</td> <td>0%</td> <td>12.º ano</td> <td>1,4%</td> </tr> <tr> <td>8.º ano</td> <td>0%</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p><i>*Alunos retidos por falta de elementos de avaliação</i></p> <p>Alunos com 3 ou mais níveis inferiores a S/3/10, por ciclo de ensino</p> <p>1.ºCEB - 0%</p> <p>2.ºCEB - 0,4%</p> <p>3.ºCEB - 4,04%</p>	Ano de escolaridade	Percentagem de alunos retidos	Ano de escolaridade	Percentagem de alunos retidos	1.º CEB	0 %	9.º ano	0,6%	5.º ano	1,1% (*1,1%)	10.º ano	3,7% (*1,2%)	6.º ano	1,4% (*1,4%)	11.º ano	3,7%	7.º ano	0%	12.º ano	1,4%	8.º ano	0%			<p>INOVAR</p> <p>Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanço final</p>
Ano de escolaridade	Percentagem de alunos retidos	Ano de escolaridade	Percentagem de alunos retidos																								
1.º CEB	0 %	9.º ano	0,6%																								
5.º ano	1,1% (*1,1%)	10.º ano	3,7% (*1,2%)																								
6.º ano	1,4% (*1,4%)	11.º ano	3,7%																								
7.º ano	0%	12.º ano	1,4%																								
8.º ano	0%																										

	<p>Resultados do ensino secundário profissional</p>	<p>Sec - 3%</p> <p>Alunos sem níveis inferiores a S/3/10 (sucesso pleno), por ciclo de ensino</p> <p>1.ºCEB – 99,4%</p> <p>2.ºCEB – 93,1%</p> <p>3.ºCEB – 74,5%</p> <p>Ensino secundário – 88,9%</p> <p>Percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 4,5 e 16,5 (qualidade do sucesso), por ciclo de ensino</p> <p>2.º CEB</p> <p>31,81%</p> <p>3.º CEB</p> <p>23,61%</p> <p>Ensino Secundário Regular</p> <p>39,18%</p> <p>Ensino Secundário Profissional</p> <p>2022/23 – 27,27%</p> <p>Taxa de conclusão por ciclo de formação</p> <p>2019/2022 - 100%</p> <p>2020/2023 - 93,4%</p> <p>N.º de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo</p> <p>25 alunos</p> <p>Percentagem de alunos sem módulos em atraso, por curso/ano de escolaridade</p> <table border="1" data-bbox="674 1166 1433 1402"> <thead> <tr> <th>CURSOS PROFISSIONAIS</th> <th>% de alunos sem módulos em atraso</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10.º D (1) - Animador Sociocultural</td> <td>90,91</td> </tr> <tr> <td>10.ºD (2) – Informática de Gestão</td> <td>100%</td> </tr> <tr> <td>10.º E – Desporto</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table>	CURSOS PROFISSIONAIS	% de alunos sem módulos em atraso	10.º D (1) - Animador Sociocultural	90,91	10.ºD (2) – Informática de Gestão	100%	10.º E – Desporto	100%	<p>Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final</p>
CURSOS PROFISSIONAIS	% de alunos sem módulos em atraso										
10.º D (1) - Animador Sociocultural	90,91										
10.ºD (2) – Informática de Gestão	100%										
10.º E – Desporto	100%										

11.º E (1) – Audiovisuais	57,1%
11.º E (2) – Informática de gestão	66,7%
11.º F – Desporto	72,4%
12.º E (1) – Audiovisuais	100%
12.º E (2) – Auxiliar de Farmácia	100%
12.º F – Desporto	96%

Perceção dos alunos acerca do Funcionamento dos Cursos profissionais

1. Expectativas dos Alunos

Os alunos iniciaram o curso com objetivos claros, divididos entre a conclusão académica e a inserção no mercado de trabalho:

- Obtenção do diploma de Ensino Secundário com média elevada, foco na vertente prática e facilidade de emprego ou prosseguimento de estudos.

Concretizadas: A maioria alcançou as médias desejadas e valoriza o carácter prático das aulas e as atividades extracurriculares (especialmente nos cursos de Desporto e Animação Sociocultural).

Por Concretizar: Alguns alunos sentem que certas disciplinas ainda são "demasiado teóricas" e que o número de aulas práticas é insuficiente em áreas específicas.

2. Pontos Fortes

Corpo Docente: Os professores são vistos como o maior pilar, destacados pela proximidade, disponibilidade e apoio constante.

Projetos e Atividades: Dinamismo em projetos que ligam a escola ao exterior.

Instalações: Referência positiva ao Ginásio (Fitness).

Apoio e Orientação: O papel do Diretor de Turma e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) no acompanhamento dos alunos.

3. EQAVET (Garantia da Qualidade)

[Grupo de Discussão Sobre o funcionamento dos Cursos Profissionais](#)

Os alunos demonstram conhecimento sobre este selo de qualidade, identificando-o como um mecanismo de melhoria contínua do ensino profissional.
Reconhecem a importância da aplicação de questionários de satisfação para auscultar a comunidade escolar.

4. Aspetos a Melhorar

A discussão gerou uma lista crítica de pontos que necessitam de intervenção:
Instalações e Equipamentos: Necessidade de salas de informática mais modernas e com equipamentos funcionais.

Organização Pedagógica: Necessidade de um Diretor de Curso exclusivo para cada curso para garantir melhor acompanhamento.

- Defesa de que o Diretor de Curso deve ser obrigatoriamente professor da turma.

Seleção de Alunos: Sugestão de que exista um processo de seleção para garantir que os alunos tenham o perfil adequado ao curso, evitando problemas de comportamento e insucesso.

Formação em Contexto de Trabalho (FCT/Estágios):

Preparação antecipada dos locais de estágio (queixas de alunos do 11.º ano que ainda não conheciam o seu local).

Garantia de que o estágio seja estritamente na área de formação.

Alerta para o comportamento dos alunos na FCT, pois posturas incorretas fazem perder parcerias com empresas.

Perceção dos alunos docentes e Encarregados de educação sobre o funcionamento dos Cursos profissionais

Perceção dos alunos e das entidades sobre a Formação em Contexto de Trabalho

Perceção do conhecimento sobre o processo da qualidade EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional)

Grupo / Dimensão Avaliada	Síntese dos Resultados
Docentes – Conhecimento do processo EQAVET	Maioria dos docentes demonstra conhecimento do processo de certificação da qualidade (EQAVET).
Docentes – Distribuição do serviço letivo	Avaliação globalmente positiva, com níveis de satisfação predominantes.
Docentes – Informação sobre turmas/cursos	Perceção maioritariamente positiva quanto à informação disponibilizada.

Inquérito por questionário
[Funcionamento dos Cursos Profissionais e Formação em Contexto de Trabalho](#)

		Docentes – Acompanhamento do Diretor de Curso	Avaliação tendencialmente positiva do acompanhamento prestado.	
		Docentes – Relação pedagógica	Reconhecimento generalizado de boa relação entre alunos e professores.	
		Docentes – Indisciplina e apoio	Existem algumas situações de indisciplina, mas é reconhecido apoio institucional na sua resolução.	
		Alunos – Conhecimento do processo EQAVET	Parte significativa dos alunos revela desconhecimento do processo de certificação.	
		Alunos – Satisfação com informações do curso	Elevado grau de satisfação relativamente às informações sobre currículo e saídas profissionais.	
		Alunos – Expetativas face ao curso	Expetativas maioritariamente correspondidas ou superadas.	
		Alunos – Práticas pedagógicas e avaliação	Perceção positiva quanto à clarificação de critérios, diversificação de instrumentos e feedback dado pelos professores.	
		Alunos – Recuperação de módulos e faltas	Avaliação globalmente satisfatória dos mecanismos de recuperação disponibilizados.	
		Alunos – Ambiente de sala de aula	O comportamento da turma é, na generalidade, considerado facilitador da aprendizagem.	
		Encarregados de Educação – Integração e comunicação	Avaliação predominantemente positiva do processo de integração e da comunicação escola-família.	
		Encarregados de Educação – Satisfação com o curso	Elevado grau de satisfação com o curso frequentado pelo educando e com a relação com professores e assistentes operacionais.	
		Encarregados de Educação – Preparação académica e profissional	Perceção positiva quanto à preparação para o mercado de trabalho e, em	

Resultados da avaliação externa		menor grau, para o prosseguimento de estudos.																																		
	FCT – Aplicação e aquisição de aprendizagens	Avaliação muito positiva quanto à aplicação das aprendizagens e aquisição de novas competências.																																		
	FCT – Integração e acompanhamento	Integração nas entidades de acolhimento e acompanhamento por tutor e professor/orientador avaliados de forma muito positiva.																																		
	<p>Resultados dos Exames Nacionais (2021-2022) – Comparação dos resultados da Escola com os das NUTS I, II e III</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Escola</th> <th>NUT I</th> <th>NUT II</th> <th>NUT III</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>HCA</td> <td>134</td> <td>123</td> <td>127</td> <td>129</td> </tr> <tr> <td>Desenho A</td> <td>173</td> <td>141</td> <td>141</td> <td>144</td> </tr> <tr> <td>Biologia e Geologia</td> <td>102</td> <td>108</td> <td>111</td> <td>110</td> </tr> <tr> <td>Física e Química A</td> <td>109</td> <td>117</td> <td>120</td> <td>115</td> </tr> <tr> <td>Matemática A</td> <td>142</td> <td>119</td> <td>125</td> <td>123</td> </tr> <tr> <td>Português</td> <td>97</td> <td>109</td> <td>112</td> <td>114</td> </tr> </tbody> </table>			Escola	NUT I	NUT II	NUT III	HCA	134	123	127	129	Desenho A	173	141	141	144	Biologia e Geologia	102	108	111	110	Física e Química A	109	117	120	115	Matemática A	142	119	125	123	Português	97	109	112
	Escola	NUT I	NUT II	NUT III																																
HCA	134	123	127	129																																
Desenho A	173	141	141	144																																
Biologia e Geologia	102	108	111	110																																
Física e Química A	109	117	120	115																																
Matemática A	142	119	125	123																																
Português	97	109	112	114																																
		<p>Relatório Global - Exames Nacionais</p> <p>Relatórios dos Exames Nacionais elaborados pelos Grupos Disciplinares (comparação dos resultados da Escola com os das NUTS I, II e III; identificação de fragilidades e definição de estratégias de melhoria).</p>																																		

EIXO DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR E PESSOAL DOS ALUNOS

Objetivo Estratégico 4 – Envolver as famílias/encarregados de Educação no processo educativo com vista ao sucesso escolar dos seus educandos

EIXO DE INTERVENÇÃO III – DESENVOLVER DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS, PEDAGÓGICAS E CURRICULARES

Objetivo Estratégico 1 – Fomentar os valores de cidadania, civismo e democracia

DOMÍNIOS	REFERENTES	INDICADORES/OBJETOS DE MONITORIZAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Resultados sociais	Participação na vida escolar	<p><i>Os dados por turma e ano encontram-se no Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e Não Letivas</i></p> <p>Classificação da assiduidade, por ciclo de ensino Assiduidade regular em todas as turmas do 1.º, 2.º e 3.º CEB e irregular apenas na turma C, do 10.º ano.</p> <p>Taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões com o Diretor de Turma, por ano e ciclo de ensino</p> <p>2.º Ciclo - 91,6 % 3.º Ciclo - 80,6 % Ensino Secundário Regular - 67 % Ensino Secundário Profissional – 61%</p> <p>Atividades dinamizadas pelos alunos - Associação de estudantes 17</p> <p>Parlamento dos Jovens e Clube Europeu Todas as atividades propostas foram dinamizadas pelos alunos.</p>	<p>Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final</p> <p>Relatório de Coordenação dos Diretores de Turma</p> <p>PAA e relatório do PAA</p>

	Participação na vida escolar	Dados relativos ao comportamento, por ano de escolaridade			Atas dos Conselhos de Turma Doc. Apreciação Global Relatório de Coordenação dos Diretores de Turma																																																															
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano de escolaridade</th> <th>Insuficiente</th> <th>Suficiente</th> <th>Bom</th> <th>Muito Bom</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1.º</td><td>0</td><td>0</td><td>1</td><td>4</td></tr> <tr><td>2.º</td><td>0</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td></tr> <tr><td>3.º</td><td>0</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td></tr> <tr><td>4.º</td><td>0</td><td>0</td><td>1</td><td>4</td></tr> <tr><td>5.º</td><td>0</td><td>2</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>6.º</td><td>0</td><td>3</td><td>3</td><td>0</td></tr> <tr><td>7.º</td><td>2</td><td>1</td><td>2</td><td>0</td></tr> <tr><td>8.º</td><td>0</td><td>6</td><td>0</td><td>0</td></tr> <tr><td>9.º</td><td>1</td><td>3</td><td>2</td><td>0</td></tr> <tr><td>10.º</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td></tr> <tr><td>11.º</td><td>0</td><td>2</td><td>2</td><td>2</td></tr> <tr><td>12.º</td><td>0</td><td>2</td><td>1</td><td>3</td></tr> </tbody> </table>	Ano de escolaridade	Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom	1.º	0	0	1	4	2.º	0	1	1	3	3.º	0	1	1	3	4.º	0	0	1	4	5.º	0	2	1	2	6.º	0	3	3	0	7.º	2	1	2	0	8.º	0	6	0	0	9.º	1	3	2	0	10.º	1	1	2	1	11.º	0	2	2	2	12.º	0	2	1	3
Ano de escolaridade	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom																																																																
1.º	0	0	1	4																																																																
2.º	0	1	1	3																																																																
3.º	0	1	1	3																																																																
4.º	0	0	1	4																																																																
5.º	0	2	1	2																																																																
6.º	0	3	3	0																																																																
7.º	2	1	2	0																																																																
8.º	0	6	0	0																																																																
9.º	1	3	2	0																																																																
10.º	1	1	2	1																																																																
11.º	0	2	2	2																																																																
12.º	0	2	1	3																																																																
	Cumprimento de regras e disciplina	Número de participações disciplinares registadas por ano/ciclo			Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanço final																																																															
		<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">TOTAL de participações</th> </tr> <tr> <th></th> <th>CICLO / ANO</th> <th>Número</th> <th>Percentagem (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="7">CICLO</td> <td>5.º ANO</td> <td>1</td> <td>0,87</td> </tr> <tr> <td>6.º ANO</td> <td>10</td> <td>6,80</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>11</td> <td>4,2</td> </tr> <tr> <td>7.º ANO</td> <td>8</td> <td>4,91</td> </tr> <tr> <td>8.º ANO</td> <td>18</td> <td>11,92</td> </tr> <tr> <td>9.º ANO</td> <td>9</td> <td>5,77</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>35</td> <td>7,45</td> </tr> </tbody> </table>	TOTAL de participações					CICLO / ANO	Número	Percentagem (%)	CICLO	5.º ANO	1	0,87	6.º ANO	10	6,80	TOTAL	11	4,2	7.º ANO	8	4,91	8.º ANO	18	11,92	9.º ANO	9	5,77	TOTAL	35	7,45																																				
TOTAL de participações																																																																				
	CICLO / ANO	Número	Percentagem (%)																																																																	
CICLO	5.º ANO	1	0,87																																																																	
	6.º ANO	10	6,80																																																																	
	TOTAL	11	4,2																																																																	
	7.º ANO	8	4,91																																																																	
	8.º ANO	18	11,92																																																																	
	9.º ANO	9	5,77																																																																	
	TOTAL	35	7,45																																																																	

10.º ANO (Ensino Regular)	0	0
10.º ANO (Ensino Profissional)	4	7,6
TOTAL 10.º Ano	4	3
11.º ANO (Ensino Regular)	0	0
11.º ANO (Ensino Profissional)	0	0
TOTAL 11.º Ano	0	0
12.º ANO (Ensino Regular)	0	0
12.º ANO (Ensino Profissional)	0	0
TOTAL 12.º Ano	0	0
TOTAL Ensino Regular	0	0
TOTAL Ensino Profissional	4	2,8
TOTAL FINAL	4	1

Número de processos disciplinares implementados e medidas aplicadas

Processos disciplinares e respectivas medidas			
CICLO / ANO		Número	Medida
CICLO	5.º ANO	1	-
	6.º ANO	10	-

[Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final](#)

			TOTAL	11		
			7.º ANO	8	-	
			8.º ANO	18	Tarefas e atividades de integração na escola (1) Suspensão por 1 dia (2) Trabalho comunitário (3)	
			9.º ANO	9	Trabalho comunitário (2)	
			TOTAL	35		
			10.º ANO	4	-	
			11.º ANO	0	-	
			12.º ANO	0	-	
			TOTAL	4		
		<p>Ações de prevenção de comportamentos incorretos implementadas</p> <p>Programa de Intervenção em grupo nas competências emocionais, sociais e cognitivas (Grupo de Apoio Psicopedagógico Seletivo)</p> <p>Programa de Intervenção Seletiva nas Competências Socioemocionais</p> <p>Plano B – Plano Nacional de Prevenção do Bullying</p> <p>Oficina de Desenvolvimento Pessoal e Social</p>				<p>PAA</p> <p>Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>Relatório do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)</p> <p>Relatório do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PNPSE)</p>

EIXO DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR E PESSOAL DOS ALUNOS

Objetivo Estratégico 1 – Melhorar o sucesso escolar

EIXO DE INTERVENÇÃO II – LIDERANÇAS E GESTÃO EFICAZES

Objetivo Estratégico 1 – Reforçar a identidade do Agrupamento através do Desenvolvimento de atividades, projetos e práticas inovadoras e diferenciadas

EIXO DE INTERVENÇÃO III – DESENVOLVER DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS, PEDAGÓGICAS E CURRICULARES

Objetivo Estratégico 1 – Fomentar os valores de cidadania, civismo e democracia

Objetivo Estratégico 4 – Promover a formação contínua de curta duração dos docentes e não docentes

DOMÍNIOS	REFERENTES	INDICADORES/OBJETOS DE MONITORIZAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<p>Ações de Promoção da solidariedade, cidadania, civismo e democracia</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Mostra dos projetos turma; b) Academia de Líderes Ubuntu; c) Palestra com Catarina Furtado – Direitos Humanos e Voluntariado; d) Parceria com a ONGD – SOPRO: “Apadrinhamento de uma criança Moçambicana”; e) Projeto de recolha de bens alimentares: “Cab’ Amor”; f) Organização das eleições para o Orçamento Participativo das Escolas; g) Exposição dos trabalhos / projetos de Cidadania e Desenvolvimento. 	PAA e Relatório do PAA
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<p><u>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</u></p> <p>Número de alunos acompanhados em consulta psicológica individual, por ano e ciclo</p>	Relatório SPO

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados	Intervenções Pontuais/ em Crise	Novas Sinalizações 2.ºS	Processos Concluídos 2.ºS	Proposta de continuidade 23/24
Pré-Escolar	Jl	-	-	-	-	-
1.º CEB	1.º	-	-	-	-	-
	2.º	-	-	-	-	-
	3.º	-	-	-	-	-
	4.º	-	-	-	-	-
2ºciclo	5º	-	-	-	-	-
	6º	8	-	-	1	3
3ºciclo	7º	19	5	6	1	14
	8º	25	5	6	4	10
	9º	25	4	0	5	7
Sec	10º	9	7	2	2	3
	11º	8	4	1	0	3
	12º	2	19	0	0	0
Total		99	44	15	13	40

Distribuição de alunos em função da prioridade das problemáticas (de acordo com o artigo 8.º do Regulamento Interno do SPO)

Prioridade da Problemática

Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

Relatório SPO

Ciclo de ensino	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
2ºciclo [4]	1	1	1	0	1
3ºciclo [41]	8	13	10	0	10
Secundário [8]	2	1	0	1	4
Total	11	14	11	1	15

Distribuição de beneficiários da intervenção psicopedagógica em grupo

Atividade	Número de alunos envolvidos por ano de escolaridade		
	6ºano	7ºano	8ºano
Programa de Intervenção em grupo nas competências emocionais, sociais e cognitivas (Grupo de Apoio Psicopedagógico Seletivo)	-	2	3
Programa de Intervenção Seletiva nas Competências Socioemocionais (8.ºE)	-	-	25
Plano B – Plano Nacional de Prevenção do Bullying (6.ºB)	27	-	-

Distribuição de alunos apoiados em orientação vocacional

Tipo de Intervenção em Orientação Vocacional	Número de alunos por ano de escolaridade				Total
	9ºano	10ºano	11ºano	12ºano	

[Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final](#)

Relatório SPO

Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

Consulta Vocacional Individual	157	3	0	19	179
Programa de intervenção em Grupo	155	0	0	40	195
Feira Vocacional - Qualifica	-	-	-	54	54
Inspiring Future	130	132	122	99	483

Distribuição de alunos segundo a tomada de decisão por cursos Científico-humanístico e Ensino Profissional

Turma (n)	Ensino CH	Ensino Profissional
9ºA (28)	24	4
9ºB (29)	17	12
9ºC (28)	14	14
9ºD (25)	17	8
9ºE (22)	13	9
9ºF (24)	13	11
Total (156)	63%	37%
Científico-humanístico	Línguas e Humanidades	26
	Ciências e Tecnologias	40
	Ciências Socioeconómicas	22
	Artes Visuais	9
Ensino profissional	Informática de Gestão	11
	Desporto	13
	Animação Sociocultural	12

Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

Relatório SPO

	Outros	22
--	---------------	----

Distribuição de alunos em apoio psicopedagógico do artigo 9º, do Decreto-Lei n.º 54/2018]

Ciclo de Ensino	Apoio Direto		Apoio Indireto	
	MS	MSA	MS	MSA
2ºciclo	0	0	1	0
3ºciclo	11	3	2	1
Secundário	0	1	0	2
Total	15		6	

MS – Medidas Seletivas;
MAS – Medidas Seletivas e Adicionais

Número de alunos acompanhados no

âmbito da avaliação e intervenção em competências socioemocionais, cognitivas e académicas

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados	Intervenções Pontuais/em Crise	Novas Sinalizações 2022/2023	Processos Concluídos	Proposta de continuidade
Pré-Escolar	J1	2	-	-	-	2
1º CEB	1º	7	4	4	2	5
	2º	6		1	3	3
	3º	6	2	2	2	4

Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

Relatório SPO

	4º	5	2	1	-	5
2º CEB	5º	9	3	2	4	5
	6º	6	3	4	1	5
3º CEB	7º	1	-	-	-	1
	8º	-	1	-	-	-
	9º	-	-	-	-	-
Ensino Secundário	10º	-	-	-	-	-
	11º	-	-	-	-	-
	12º	-	-	-	-	-
Total	42	15	14	12	30	

[Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final](#)

Distribuição dos alunos envolvidos no Programa Pequenos Mentores, Cativar, Mentoria por Pares, Somos Pro e Grandes Mentores

Ano	Pequenos Mentores	
	Mentor	Mentorando
6.º	16	-
2.º	-	26
Total	16	26

Ano	CATIVAR	
	Padrinho	Afilhados
7.º	58	-
5.º	-	116
Total	58	116

Ano	Mentoria Por Pares		Ano	Somos Pro	
	Mentor	Mentorando		Mentor	Mentorando
12.º	7	1	12.º	-	-

Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

11.º	5	-	11.º	12	-
10.º	-	9	10.º	-	13
9.º	-	5			
Total	12	15	Total	12	13

Ano	Grandes Mentores	
	Mentor	Mentorando
11.º	1	-
9.º	1	-
7.º	1	-
2.º	-	2
1.º	-	2
Total	3	4

Perceção do sobre a Segurança Escolar; Ambiente físico; Envolvimento Parental; Conexão à escola, Aceitação cultural e Relações interpessoais

Perceção dos Alunos do 6.ºao 12.ºano

Escala (pontuada de 1 a 4)	2022/2023 N= 513	
	M	DP
Conexão à escola	3.00	0.57
Apoio Social dos Colegas	3.34	0.52
Apoio Social dos Adultos	3.02	0.71
Aceitação Social	2.76	0.69
Aprendizagem social e cívica	3.62	0.43
Ambiente Físico	2.81	0.63
Segurança na escola	2.88	0.77
Ordem e Disciplina	2.89	0.58
Avaliação Global	3.05	0.39

Perceção dos Encarregados de educação

Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

[Relatório do Clima Escolar](#)

Escala (pontuada de 1 a 4)	2022/2023 N= 455	
	M	DP
Ensino - Aprendizagem	3.31	0.56
Segurança Escolar	3.39	0.51
Relações Interpessoais	3.46	0.48
Ambiente Institucional	3.30	0.50
Envolvimento Parental	2.63	0.79
Avaliação Global	3.28	0.42

Escolar Percepção dos Profissionais de Educação

Escala (pontuada de 1 a 4)	2022/2023 N= 129	
	M	DP
Conexão entre os profissionais	3.38	0.52
Estrutura para aprendizagem	3.34	0.47
Segurança escolar	3.23	0.63
Ambiente físico	2.96	0.59
Relações entre pares e adultos	2.92	0.58
Envolvimento parental	2.94	0.56
Avaliação Global	3.15	0.42

Número de alunos acompanhados pelo Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)

Número visitas domiciliárias (assistente Social)

Número de sinalizações à CPCJ

Ciclo de Ensino	Nº de alunos acompanhados	Novas sinalizações no 2.º semestre	Processos Concluídos	Proposta de Continuidade ano letivo 2023/2024	Nº de visitas domiciliárias	Sinalizações CPCJ
Pré-Escolar	3 (4%)	0	0	3	0	0
1º CEB	11 (15%)	6	3	8	2	0
2º CEB	14 (18%)	4	4	10	2	1

Relatório do GIA

Relatório do Programa de Desenvolvimento

3º CEB	32 (42%)	5	4	28	3	0
Sec	16 (21%)	3	3	13	1	0
TOTAL	76	18	14	62	8	1

Pessoal, Social e Comunitário (PNPSE)

Problemática das sinalizações realizadas

Problemática	Número de alunos acompanhados
Situação social	1
Neglicência	1
Insucesso escolar	1
Instabilidade familiar	12
Instabilidade emocional	4
Indisciplina	2
Falta de supervisão parental	4
Exposição a situações de risco	2
Dificuldades de aprendizagem	1
Dificuldades de relacionamento entre pares	1
Condições habitacionais	1
Comportamentos desviantes	2
Carências Socioeconómicas	31
Absentismo	4

Relatório do GIA

Número de famílias beneficiárias de cabaz alimentar, por ciclo de ensino

Número de beneficiários de cabaz alimentar*					
Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Total (2.º S)
0	3	2	2	1	8

*Promotores EMR, GIA, Interact Club de Guimarães e Rotary Club de Guimarães.

Objetivo Estratégico 1 – Melhorar o sucesso escolar

EIXO DE INTERVENÇÃO II – LIDERANÇAS E GESTÃO EFICAZES

Objetivo Estratégico 3 – Promover o uso de tecnologias como suporte essencial nos processos ensino e aprendizagem

EIXO DE INTERVENÇÃO III – DESENVOLVER DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS, PEDAGÓGICAS E CURRICULARES

Objetivo Estratégico 2 – Desenvolver atividades que fomentem a literacia da leitura e da informação

Objetivo Estratégico 4 – Promover a formação contínua de curta duração dos docentes e não docentes

Objetivo Estratégico 6 – Incentivar a utilização de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, para que os alunos aprendam a aprender

DOMÍNIOS	REFERENTES	INDICADORES/OBJETOS DE MONITORIZAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO																				
Ensino - Aprendizagem/ Avaliação	Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	<p>EMAEI/GRUPO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>Número de alunos com Medidas Universais e/ou Seletivas e Adicionais por ciclo de ensino</p> <table border="1" data-bbox="654 807 1496 1220"> <thead> <tr> <th data-bbox="654 807 987 927" rowspan="2">Nível de Educação/Ensino</th> <th colspan="2" data-bbox="987 807 1496 847">N.º de alunos</th> </tr> <tr> <th data-bbox="987 847 1214 927">Universais e Seletivas</th> <th data-bbox="1214 847 1496 927">Seletivas e Adicionais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="654 927 987 986">1.º Ciclo do Ensino Básico</td> <td data-bbox="987 927 1214 986">13</td> <td data-bbox="1214 927 1496 986">0</td> </tr> <tr> <td data-bbox="654 986 987 1045">2.º Ciclo do Ensino Básico</td> <td data-bbox="987 986 1214 1045">15</td> <td data-bbox="1214 986 1496 1045">1</td> </tr> <tr> <td data-bbox="654 1045 987 1104">3.º Ciclo do Ensino Básico</td> <td data-bbox="987 1045 1214 1104">29</td> <td data-bbox="1214 1045 1496 1104">7</td> </tr> <tr> <td data-bbox="654 1104 987 1163">Ensino Secundário</td> <td data-bbox="987 1104 1214 1163">18</td> <td data-bbox="1214 1104 1496 1163">8</td> </tr> <tr> <td data-bbox="654 1163 987 1220">TOTAIS</td> <td data-bbox="987 1163 1214 1220">13</td> <td data-bbox="1214 1163 1496 1220">0</td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="654 1380 1713 1412">Classificações dos alunos com medidas Universais, Seletivas e/ou Adicionais, por ciclo de ensino</p>	Nível de Educação/Ensino	N.º de alunos		Universais e Seletivas	Seletivas e Adicionais	1.º Ciclo do Ensino Básico	13	0	2.º Ciclo do Ensino Básico	15	1	3.º Ciclo do Ensino Básico	29	7	Ensino Secundário	18	8	TOTAIS	13	0	<p>Relatório EMAEI</p> <p>Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final</p>
		Nível de Educação/Ensino		N.º de alunos																			
			Universais e Seletivas	Seletivas e Adicionais																			
		1.º Ciclo do Ensino Básico	13	0																			
		2.º Ciclo do Ensino Básico	15	1																			
		3.º Ciclo do Ensino Básico	29	7																			
		Ensino Secundário	18	8																			
TOTAIS	13	0																					

Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	CICLO DE ENSINO	Classificação	Porcentagem	
	1º CEB	INS	0%	
		S	56%	
		B	35.2%	
		MB	8.8%	
	2º CEB	1	0%	
		2	6.8%	
		3	50.6%	
		4	30.9%	
		5	11.7%	
	3º CEB	1	0%	
		2	4.1%	
		3	55.2%	
		4	28.5%	
		5	12.1%	
	ENSINO SECUNDARIO	0-7	0%	
		8-9	1.7%	
		10-13	30%	
		14-16	51.7%	
		17-20	16.7%	
	Porcentagem de alunos com medidas Universais, Seletivas e/ou Adicionais, por ciclo de ensino, sem níveis inferiores a Suficiente, 3 e 10			
		Porcentagem de alunos sem níveis inferiores a S/3/10	Porcentagem de alunos sem níveis inferiores a S/3/10	
		Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	
	1.º CEB	100%	Não se aplica	

Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos

2.º CEB	75%	100%
3.º CEB	52%	88,9%
Ens. Sec. Regular	100%	100%
Ens. Sec. Profissional	76,2%	100%

Número de módulos em atraso por aluno – Alunos com Medidas Seletivas e/ou Adicionais (Decreto-Lei n.º 54/2018) – Cursos Profissionais (2.ºSemestre)

Número de Módulos em Atraso	0 módulos em atraso	1 módulo em atraso	2 módulos em atraso	3 ou + módulos em atraso
Número de Alunos	18			1
Total	19			

Reuniões de articulação EMAEI

Reuniões de articulação				
Professores/ Contactos	Encarregados de Educação	CRI – PIT Contactos	Outras Entidades da Comunidade/ Contactos	Visitas/reuniões Fora do contexto escolar
56	71	26	29	14

Grau de eficácia das medidas seletivas e adicionais implementadas

Doc. Monitorização das Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão

Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	Medida	Grau de eficácia			Relatório EMAEI
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
	Percurso curricular diferenciado	0	0	0	
	Adaptações Curriculares Não Significativas	74	3	0	
	Apoio Psicopedagógico	61	0	0	
	Antecipação e Reforço das Aprendizagens	72	3	0	
	Apoio Tutorial	9	0	0	
	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	0	0	0	
	Adaptações Curriculares Significativas	16	1	0	
	Plano Individual de Transição	9	0	0	
	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	0	0	0	
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	16	1	0	
	Eficácia das Adaptações ao Processo de Avaliação				
	Medida	Grau de eficácia			
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
	A diversificação dos instrumentos de recolha de informação	91	0	0	
	Utilização de produtos de apoio	77	0	0	

Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	Tempo suplementar para realização da prova	84	0	0	Grupo de Discussão 2.º CEB Grupo de Discussão 3.º CEB Grupo de Discussão Ensino Secundário
	Leitura de enunciados	86	0	0	
	Utilização de sala separada	80	0	0	
	<p>Perceção dos alunos sobre a Inclusão na escola e na Turma</p> <p>2.º CEB</p> <p><u>Fatores de Integração:</u> Os alunos acreditam que a integração bem-sucedida depende da "forma de ser/personalidade" do indivíduo e não da sua origem ou dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Alunos migrantes: Foram unânimes em afirmar que foram muito bem recebidos pelos colegas e funcionários.</p> <p><u>Barreiras:</u> A língua é identificada como a principal dificuldade inicial para quem chega de outro país.</p> <p><u>Necessidades Específicas:</u> Consideram que os alunos com dificuldades de aprendizagem devem frequentar as aulas com a turma para promover a socialização e o sentimento de pertença.</p> <p>3.º CEB</p> <p><u>Acolhimento:</u> Os alunos migrantes sentem-se bem integrados, mas o grupo sugeriu que, no primeiro dia de escola, deveria haver um "mentor" (aluno ou docente) para os acompanhar e guiar.</p> <p><u>Diferenciação Pedagógica:</u> Embora a escola seja vista como inclusiva, surgiram relatos de que alunos com testes adaptados (medidas de suporte à aprendizagem) são, por vezes, alvo de troça por parte de alguns colegas.</p> <p>Existe a perceção de que alunos com necessidades educativas específicas podem sentir-se desconfortáveis ou "diferentes" quando recebem apoios muito visíveis fora do contexto da turma.</p> <p><u>Ensino Secundário</u></p> <p><u>Perceção Global:</u> 100% dos alunos presentes consideram que frequentam uma escola inclusiva.</p> <p><u>Bem-estar:</u> Os alunos relatam sentir-se "compreendidos e seguros" no ambiente escolar.</p> <p><u>Solidariedade:</u> A escola é destacada pela sua vertente solidária, procurando suprimir as necessidades económicas dos alunos carenciados para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de sucesso.</p> <p><u>Integração:</u> Referem que os alunos com necessidades educativas específicas estão plenamente integrados nos seus grupos de amigos e turmas, não é um fator de exclusão social neste nível de ensino.</p>				

Ensino - Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem para o sucesso	<p>Número de alunos que beneficia da medida de Apoio ao Estudo Número de alunos que beneficia da medida de coadjuvação em sala de aula Número de alunos que beneficia da medida de apoio a Português Língua Não Materna Número de alunos que beneficia da medida Apoio Tutorial</p>							Relatório de Apreciação das Atividades Letivas e não Letivas – 2.º Semestre/balanco final		
		Apoio Educativo – 1.º CEB									
		Disciplina	Anos				TOTAL				
1.º	2.º		3.º	4.º							
Português	13	17	23	18	71						
Matemática	10	9	21	19	59						
Tipo de Apoio	Apoio ao estudo			Coadjuvação		Apoio PLNM	Apoio Tutorial	Apoio T. Específico			
	PORT	MAT	ING	Em sala de aula (Português e Matemática)	Em sala de aula (alunos com medidas seletivas e adicionais)						
5.º Ano	28	26	-	-	6	4	1	0			
6.º Ano	30	35	-	-	8	1	2	2			
7.º Ano	-	-	-	164	3	5	4	0			
8.º Ano	-	-	-	152	13	1	5	1			
9.º Ano	-	-	-	157	7	5	17	6			

		<table border="1"> <tr> <td>10.º Ano</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>2</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>11.º Ano</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>3</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>12.º Ano</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>4</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Totais</td> <td>58</td> <td>61</td> <td>-</td> <td>473</td> <td>47</td> <td>23</td> <td>34</td> <td>20</td> </tr> </table>	10.º Ano	-	-	-	-	3	4	2	4	11.º Ano	-	-	-	-	3	2	2	2	12.º Ano	-	-	-	-	4	1	1	6	Totais	58	61	-	473	47	23	34	20	
10.º Ano	-	-	-	-	3	4	2	4																															
11.º Ano	-	-	-	-	3	2	2	2																															
12.º Ano	-	-	-	-	4	1	1	6																															
Totais	58	61	-	473	47	23	34	20																															
Ensino - Aprendizagem/ Avaliação	<p>Estratégias de ensino inovadoras</p> <p>Estratégias de ensino inovadoras</p>	<p>PADDE Percepção dos alunos sobre o uso do computador e de ferramentas digitais nas atividades letivas 2.º CEB <u>Frequência de Uso:</u> O computador é utilizado na maioria das disciplinas de acordo com a calendarização estabelecida. <u>Percepção dos Alunos:</u> Existe uma vontade unânime de utilizar o computador em todas as disciplinas (exceto nas práticas). As aulas são consideradas mais motivadoras e apelativas. <u>Desenvolvimento de Competências:</u> Todos os alunos consideram o uso fundamental para a criação de competências na área das TIC. <u>Constrangimentos:</u> - 25% dos alunos referem que o comportamento da turma piora devido à falta de autonomia no uso do equipamento e à necessidade de ajuda constante do professor. - A internet é lenta e o ritmo de trabalho torna-se mais demorado. - Alguns alunos não possuem computador, o que impede o trabalho individual. - Alguns docentes continuam a exigir manuais físicos mesmo nos dias de uso do computador. 3.º CEB <u>Frequência de Uso:</u> Os alunos referem que o computador é usado apenas em algumas disciplinas. <u>Organização:</u> Existem queixas de desorganização na calendarização e falta de uniformização no cumprimento das regras. Quando o uso é limitado a apenas uma disciplina no dia, os alunos acabam por desistir de trazer o equipamento. <u>Dinâmica de Aula:</u> As aulas são vistas como mais motivadoras, mas com um ritmo mais lento.</p>	<p>Grupo de Discussão 2.º CEB</p> <p>Grupo de Discussão 3.º CEB</p> <p>Grupo de Discussão Ensino Secundário</p>																																				

	<p>Estratégias de ensino inovadoras</p>	<p>Os alunos sugerem que as aulas sejam mais interativas e fomentem o trabalho de pares para colmatar a falta de computadores.</p> <p><u>Comportamento:</u> O uso do digital leva a um maior empenho em algumas turmas, mas noutras provoca dispersão (alunos que acedem a sites não relacionados com as tarefas propostas pelos docentes).</p> <p><u>Sugestão:</u> O uso é visto como uma mais-valia se houver melhor organização e se os docentes prepararem as aulas de forma diferente.</p> <p>Ensino Secundário</p> <p><u>Frequência de Uso:</u> Utilização residual, restrita a apenas algumas disciplinas.</p> <p><u>Adesão:</u> Muitos alunos que tinham computador deixaram de o trazer para a escola porque a maioria dos professores não utilizava o recurso em sala de aula.</p> <p><u>Cumprimento:</u> A calendarização realizada para o uso de computadores não é cumprida na maior parte das vezes, sendo usados apenas em situações pontuais a pedido dos docentes.</p> <p>Impacto: Os alunos consideram que as aulas com computador são mais interessantes e que, geralmente, o comportamento da turma melhora com o uso deste recurso.</p> <p><u>Constrangimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de licenças para os manuais digitais. - Elevado número de computadores nas salas de aula e nas salas de TIC que se encontram danificados ou não funcionam corretamente. - Fraca ligação à internet, o que provoca perda de tempo nas aulas. <p>Atividades dinamizadas no âmbito do desenvolvimento da Literacia Digital</p> <p>Projeto de Literacia Financeira “No poupar está o ganho” (1.º e 3.º CEB)</p> <p>Projeto PIRLS 4.º ano</p> <p>Projetos inovadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de desenvolvimento das Aprendizagens (MAIA) <p>Perceção dos alunos sobre a implementação do projeto MAIA e os seus reflexos na avaliação 2.º CEB</p> <p><u>Conhecimento do Projeto:</u> 80% dos alunos afirmam conhecer o Projeto MAIA.</p> <p><u>Perceção de Mudança:</u> Os alunos identificam claramente que a avaliação deixou de ser baseada exclusivamente em testes de avaliação sumativa.</p>	<p>Grupo de Discussão 2.º CEB</p> <p>Grupo de Discussão 3.º CEB</p> <p>Grupo de Discussão Ensino Secundário</p>
--	---	--	---

	Estratégias de ensino inovadoras	<p><u>Valorização:</u> Referem que o projeto ajuda a melhorar as classificações finais porque permite que o empenho dos alunos tenha um peso real na classificação final.</p> <p><u>Instrumentos:</u> Destacam o uso de grelhas de observação de aulas como uma ferramenta justa de avaliação contínua.</p> <p><u>Feedback:</u> É o ciclo com maior taxa de sucesso na comunicação, onde 90% dos alunos sentem que recebem feedback frequente e útil dos professores.</p> <p>3.º CEB</p> <p><u>Conhecimento do Projeto:</u> 70% dos alunos conhecem o Projeto MAIA.</p> <p><u>Avaliação:</u> Embora reconheçam diversificação dos instrumentos de avaliação, sentem que os testes de avaliação sumativa ainda dominam a classificação final.</p> <p><u>Feedback:</u> Nota-se uma quebra significativa em relação ao ciclo anterior, com apenas 65% dos alunos a referir que recebem feedback frequente sobre o seu desempenho.</p> <p><u>Constrangimentos:</u> Os alunos apontam que o número excessivo de testes de avaliação sumativa e a necessidade de cumprir o “currículo” (especialmente em Português e Matemática) geram elevados níveis de ansiedade, dificultando a implementação plena de uma avaliação formativa.</p> <p><u>Transparência:</u> A maioria confirma que os critérios são apresentados, mas a compreensão de como as classificações finais são atribuídas é menos clara do que no 2.º CEB.</p> <p>3. Ensino Secundário</p> <p><u>Conhecimento do Projeto:</u> É o ciclo com maior conhecimento sobre o projeto (93% dos alunos conhecem o Projeto MAIA).</p> <p><u>Conceitos:</u> Os alunos associam o projeto à diversificação de instrumentos, ao uso de ferramentas digitais na avaliação e ao papel mais ativo do aluno no seu próprio processo de aprendizagem.</p> <p><u>Instrumentos de Apoio:</u> 71% referem que recebem rubricas de avaliação antes da realização das tarefas, embora nem sempre entendam perfeitamente a ponderação de cada parâmetro.</p> <p><u>Feedback:</u> Recupera os níveis do 2.º CEB, com 90% dos alunos a confirmar a receção de feedback regular.</p> <p><u>Peso dos testes de avaliação sumativa nas classificações finais:</u> Quase metade dos alunos (46%) afirma que os testes de avaliação sumativa continuam a ter um peso muito superior a qualquer outro instrumento, sentindo que a avaliação formativa é por vezes "abafada" pela necessidade de preparação para os exames de acesso ao ensino superior.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semestralidade 	
--	----------------------------------	---	--

- Domínio de Autonomia Curricular (DAC) 7.º ano Geografia/História
- Learning Science 7.º ano/CN/Inglês
- Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI)

PAA e relatório do PAA

PAA

N.º de atividades realizadas

Atividades Previstas	Atividades Previstas Não Realizadas	Atividades Realizadas Não Previstas	Total de Atividades Realizadas
248	21	22	249

Avaliação das atividades

Excelente – 52,8%

Muito bom – 30,8%

Bom – 15,6%

Número de alunos e docentes que participaram em projetos inovares

Projetos Erasmus

- Acreditação Erasmus+: 3 mobilidades (Grécia, Turquia e Irlanda), envolvendo 8 docentes e 9 alunos;

- 3 KA229, 3 receções e 7 mobilidades (Roménia, Lituânia, Espanha, Grécia, Polónia, Itália e Eslováquia, envolvendo 17 docentes e 39 alunos.

Projetos Etwinning

8 projetos

7 Selos Nacionais de Qualidade

1 selo Europeu de Qualidade

1 Prémio Nacional

Projetos de âmbito Nacional

Primeiras jornadas da Juventude Santos Simões

		<p>PES Eco-Escolas Parlamento dos Jovens Clube Europeu Projeto PAR II Desporto escolar Seguranet Jornalistas em Rede No poupar está o ganho Projeto Maia Projetos de âmbito Regional Torneio de Retórica Hypatiamat +Cidadania</p>	
--	--	--	--

7. PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA

Elaboradas com base na monitorização das metas do Projeto Educativo, na análise SWOT do Agrupamento, nos instrumentos e técnicas de recolha de informação referidos anteriormente, no trabalho de colaboração e articulação com a Direção do Agrupamento e com as estruturas que foram objeto de análise e de monitorização no presente ano letivo.

1. PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

→ Calendarização, em Conselho de Turma, de pelo menos um dia por semana para o 1.º, 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário, para a utilização do computador/router. Nestes dias os alunos não se farão acompanhar dos manuais (para não aumentar o peso das mochilas).

Sugestões:

- O dia da semana deve mudar a cada mês, no entanto, se houver um dia com concentração de disciplinas de carácter mais prático (ex. EF, EV, ET,...), esse dia não deve fazer parte da calendarização;

- Nestas aulas não há recurso a manuais físicos ou digitais. Devem ser usadas outras ferramentas digitais;

- O uso dos computadores pode ser utilizado apenas em parte da aula, como motivação para um tema, para a pesquisa de conceitos, para elaboração de mapas conceptuais e/ou esquemas, para resolução de exercícios (enviados para o e-mail ou colocados na classrrom);

Para colmatar a falta de computadores deve ser fomentado o trabalho de pares/grupo;

- As aulas devem ser programadas previamente, tendo em conta o uso de ferramentas digitais, tornando, desta forma, as aprendizagens mais atrativas e motivadoras.

→ *Melhoria do acesso à Internet em todos os espaços escolares.

→ *Instalação, nas salas de aula, de computadores funcionais, com programas atualizados (ativar licenças do Office, por exemplo).

→ Integração, no Plano de Formação do Agrupamento 2023/2024, de ações/oficinas de formação no âmbito da Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente em Excel, essencial para a construção de Rubricas e Fichas de Classificação dos diferentes Grupos Disciplinares.

→ Programação de práticas colaborativas sobre o uso de ferramentas digitais – recurso ao tempo de estabelecimento estipulado no horário de cada docente.

→ Reforço de ações de sensibilização para discentes e encarregados de educação sobre o uso responsável das tecnologias (dinamizadas por professores e alunos de Informática de Gestão e Audiovisuais).

** Estas medidas dependem do investimento do Estado*

2. EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

→ Agendamento de reuniões de Conselhos de Turma, no início do ano letivo, para planificar o trabalho a desenvolver e as medidas e estratégias a implementar, tendo em conta os interesses/necessidades dos alunos.

→ Nos Conselhos de Turma com alunos com medidas seletivas e adicionais: o professor responsável pelo acompanhamento do aluno, deverá fazer uma apresentação do(s) caso(s) específico(s) ao Conselho de Turma, na qual apresente a(s) problemática(s) e sugira estratégias, de forma a auxiliar a diferenciação do processo de ensino e de aprendizagem. Nesta reunião deverão definir-se, por exemplo, as aulas em que é prioritária e adequada a coadjuvação em sala de aula, para que seja realizada uma distribuição eficiente dos recursos humanos existentes.

→ Programação de espaços de reflexão, formação e momentos de trabalho colaborativo entre os docentes de Educação Especial e os Conselhos de Turma, das turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais, para partilha de recursos e estratégias que considerem ser mais adequadas para cada aluno, recorrendo ao tempo destinado, no horário de cada docente, ao trabalho colaborativo;

→ Promoção da participação de docentes em ações de formação sobre Educação Inclusiva;

→ Adequação dos recursos humanos existentes no agrupamento, para a promoção de coadjuvações/apoios em sala de aula.

→ Uniformização do modo de atuação dos representantes da EMAEI e dos professores de Educação Especial, nos Conselhos de Turma;

→ Promoção da articulação entre os docentes e os docentes de Educação Especial na adaptação dos recursos e materiais, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem;

→ Utilização, com maior frequência, de outros espaços escolares, tais como a Biblioteca Escolar, para o desenvolvimento de tarefas/atividades com os alunos que usufruem de medidas adicionais e seletivas, uma vez que o espaço, onde frequentemente se desenvolvem, é muito reduzido;

→ Criação de um boletim informativo para divulgação das atividades práticas, experimentais e funcionais dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem. Este deverá ser enviado para o e-mail de todos os docentes;

→ Divulgação de todas as atividades dinamizadas pela EMAEI na página e redes sociais do Agrupamento;

→ Criação de pastas digitais com recursos/estratégias, por ano de escolaridade. Estas poderão resultar do contributo do trabalho de todos os docentes;

→ Priorização da Tutoria como principal medida de apoio a prestar aos alunos. Sempre que possível, o Tutor deverá ser um docente do Conselho de Turma, uma vez que este conhece as características dos alunos e poderá mais facilmente articular com os restantes elementos e fornecer o feedback.

→ Definição de um "mentor" que acompanhe os novos alunos na escola, no primeiro dia de aulas. O Diretor de Turma, de acordo com o perfil dos seus alunos, poderá proceder à seleção do(s) aluno(s).

3. SPO/Clima Escolar

- Priorização das intervenções em grupo, permitindo, deste modo, uma maior abrangência de atuação, quer a um nível universal, quer a um nível seletivo de intervenção;
- Definição, de forma clara, de uma estratégia integrada de promoção de competências socioemocionais e da saúde psicológica, através do desenvolvimento de programas de curta duração nos 2.º e 3.º CEB;
- Manutenção de uma política de monitorização das competências socioemocionais, do bem-estar, da saúde psicológica e do ambiente escolar, numa perspetiva holística, incluindo um foco na melhoria contínua das atitudes, das práticas pedagógicas e das aprendizagens;
- Promoção da literacia em saúde mental, através da realização de sessões de sensibilização, ações de formação para agentes educativos e divulgação de informação nos canais digitais de informação;
- Implementação de ações sistemáticas e longitudinais de desenvolvimento e/ou aconselhamento vocacional e de carreira, em idades mais precoces;
- Criação de uma resposta psicoeducativa de promoção do autocuidado e prevenção do *burnout* dos colaboradores da escola (docentes e não docentes).

4. Coadjuvações

- Substituição da "Coadjuvação" pelo "Desdobramento", nas turmas em que se considerar mais eficaz/adequado. Deve-se relembrar esta possibilidade ao Conselho de Turma e deve ficar definido em reunião.
- Deve existir um trabalho colaborativo efetivo entre o professor titular e coadjuvante antes da coadjuvação para articulação e definição de estratégias (os alunos afirmam que o professor coadjuvante deve ter um papel mais ativo durante as aulas).

5. Tutorias

- Não deve existir um horário fixo para as sessões de Tutoria. O professor tutor faz o acompanhamento do aproveitamento, comportamento e assiduidade através do Diretor de Turma e reúne com o aluno sempre que considerar necessário.
- Apesar de, no horário do professor estar um tempo para a Tutoria, este deve ser volátil, para que não haja prejuízo da mesma aula/disciplina.

6. Direção de Turma

- Registo, no calendário dos momentos de avaliação sumativa, das atividades que constam do PAA que implicam a interrupção de aulas.
- Articulação, em Conselho de Turma, entre a marcação dos momentos de avaliação sumativa e as atividades previstas no PAA.

→ Calendarização, em Conselho de Turma, dos diferentes momentos de avaliação sumativa, de forma a que não se concentrem nos finais de semestre. Esta calendarização deve ir para além da regra “Dois momentos de avaliação sumativa por semana”.

→ Nos períodos de pausas letivas não devem ser solicitadas tarefas escolares aos alunos.

→ Nas reuniões de CDT, no Ensino Secundário, deverão ser transmitidas as orientações referentes às particularidades Cursos Profissionais (articulação com a Equipa EQAVET).

7. Biblioteca Escolar

→ Constituição da Equipa da Biblioteca no início do ano letivo e realização de uma reunião para esclarecimento dos procedimentos a adotar para o funcionamento eficaz da mesma. Da Equipa deve fazer parte um Professor do grupo 550.

→ Os docentes que constituem a Equipa devem cumprir o horário estipulado e sumariar as atividades desenvolvidas nesse período.

→ Elaboração de uma grelha de registo para acompanhamento do trabalho desenvolvido na modalidade de “Trabalho Autónomo”. Nesta grelha o aluno regista a sua presença e redige o sumário, com a supervisão de um professor da Equipa.

→ Criação de uma caixa de sugestões para que os utilizadores da Biblioteca escolar deixem as suas propostas de melhoria.

→ Instalação de jogos didáticos em todos os computadores utilizados pelos alunos.

→ A realização de testes pelos alunos na Biblioteca Escolar deve ser programada/comunicada previamente, para que possa existir um acompanhamento do aluno por um professor da Equipa.

→ Articulação efetiva entre os clubes, projetos, departamentos, grupos disciplinares e a Biblioteca Escolar.

8. Plano Anual de Atividades

→ Reunião de articulação, no início do ano letivo, entre a Coordenadora de Projetos, Coordenadores de Departamento e responsáveis pelos clubes e projetos do Agrupamento. Deve existir, também, uma articulação ao nível do Conselho de Turma das atividades a desenvolver, de forma a promover a interdisciplinaridade e a economizar recursos.

→ Quando uma atividade se realiza em várias escolas (Educação Pré-Escolar e 1.ºCEB) deve ser definido um responsável pelo preenchimento do relatório de execução da mesma;

→ Criação de um formulário para a avaliação das atividades por parte dos alunos ou de outros intervenientes (ex. Pais e encarregados de educação nas atividades abertas à comunidade).

9. Cursos Profissionais/EQAVET

- Realização de uma reunião, com todos os professores dos cursos profissionais, no início do ano letivo, onde será divulgado o manual de procedimentos.

- Criação de um repositório de documentação - Pastas partilhadas na Drive.

- Melhoria da comunicação/articulação entre os Diretores de Curso e os Diretores de Turma e restantes docentes do Conselho de Turma.
- Adoção de estratégias comuns, por parte de todos os docentes de todos os cursos, de forma a fomentar uma maior exigência na realização das tarefas, cumprimento de prazos e responsabilidade.
- Criação de uma época especial para a recuperação dos módulos (assiduidade e avaliação).
- Melhoria da organização, comunicação/informação, entre os diretores de curso e os serviços administrativos.
- Criação de uma figura que assegure a coordenação de todos os processos relacionados com os Cursos Profissionais, os diretores de curso e os serviços administrativos.
- Melhoria da monitorização do percurso profissional dos alunos, após a conclusão dos Cursos Profissionais.
- Promoção das competências socioemocionais dos alunos, no sentido de os preparar para a vida ativa:
 - Calendarizar workshop de elaboração de Curricula Vitae, em articulação com GIA (Gabinete de Apoio e Informação aos alunos /SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)).
 - Calendarizar sessões de simulação sobre comportamentos a adotar numa entrevista de emprego e durante a formação em contexto de trabalho.
 - Realizar reuniões de preparação para a FCT.
- Criação de uma matriz comum para a elaboração das fichas de classificação.
- Promoção da participação dos alunos dos Cursos Profissionais em Projetos Erasmus.
- Promoção, sempre que possível, da participação dos alunos dos cursos profissionais na concretização das atividades dinamizadas na escola, para o enriquecimento das mesmas e para o desenvolvimento das suas competências.
- Criação de um maior equilíbrio na dinamização de atividade destinadas aos diferentes cursos profissionais.
- Redução do abandono escolar:
 - reunir, com regularidade, com os encarregados de educação dos alunos em situação de risco;
 - melhorar a articulação da comunicação entre DT, DC e EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva);
 - definir, em tempo útil, melhorias em função das sugestões reportadas pelos alunos e outros stakeholders internos.
- Redução da taxa de absentismo:
 - comunicar mensalmente as faltas aos encarregados de educação;
 - sinalizar, atempadamente, as situações de absentismo à EMAEI;
 - equilibrar o número de atividades práticas/específicas entre os diferentes cursos profissionais.

- Aumento da taxa de conclusão, no tempo previsto:
 - criação de uma época especial para a recuperação dos módulos (assiduidade e avaliação);
 - reforçar o acompanhamento dos alunos em FCT, cumprindo o estipulado no regulamento dos cursos profissionais.
- Aumento da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos:
 - realizar, de forma regular, Grupos de Discussão com encarregados de educação;
 - promover ações de formação (literacia digital), dinamizadas pelos alunos, direcionadas para os pais e encarregados de educação;
 - reforçar, no PAA, atividades que envolvam os pais e encarregados de educação.
- Promoção da integração dos diplomados no mercado de trabalho:
 - calendarizar workshop de elaboração de Curricula Vitae, em articulação com GIA (Gabinete de Apoio e Informação aos alunos /SPO (Serviço de Psicologia e Orientação));
 - calendarizar sessões de simulação sobre comportamentos a adotar numa entrevista de emprego e durante a formação em contexto de trabalho;
 - realizar reuniões de preparação para a FCT.
- Intensificação do relacionamento com as empresas:
 - realizar, de forma regular, Grupos de Discussão com Entidades de FCT;
 - intensificar visitas de estudo a em entidades das áreas técnicas dos cursos.
- Aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho na respetiva área profissional:
 - auscultar as entidades sobre as necessidades do mercado de trabalho (Conselho Consultivo).

10. Organização/ funcionamento da escola

→ Criação de uma matriz comum para a elaboração das fichas de classificação.

→ A avaliação deve basear-se na promoção das aprendizagens dos alunos:

Diversificação efetiva dos instrumentos de avaliação. Estes não devem incluir apenas instrumentos de testagem, devem incidir, também, nas técnicas de inquérito, observação e análise;

- A avaliação deve basear-se no referencial comum e nos critérios de transversais do Agrupamento;
- Deve ter em conta as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, quando aplicável;
- Deve ter em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e o Perfil de Saída do aluno dos Cursos Profissionais (Portaria 253-A/2018, de 23 de agosto);

- Os docentes devem fornecer, previamente, os critérios de tarefa/rubricas antes de cada momento de avaliação e, no final, explicar, claramente, a ponderação de cada parâmetro, na atribuição da classificação final;
- A avaliação sumativa, formalizada no final de cada semestre/ano, deve basear-se na “Apreciação global das aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano (...)”

→ Implementação de medidas para evitar o desperdício alimentar na cantina (prioridade do Projeto PES).

→ Concretização de reuniões de articulação entre ciclos (1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário). Estas reuniões serão feitas pelos diferentes grupos disciplinares permitindo uma gestão conjunta dos programas, concretizando a sequencialidade entre ciclos, promotora do sucesso escolar.

→ Indisciplina:

- Reforço da equipa de prevenção/controlo da indisciplina;
- Na reunião com os Assistentes Operacionais, no início do ano letivo, deverão ser definidas estratégias/modos de atuação para garantir o cumprimento de regras nos corredores/espacos exteriores;
- Devem ser dinamizadas ações de sensibilização para a promoção do cumprimento de regras nos corredores/espacos exteriores (docentes, PES, disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, entre outros).

NOTA: Com base nas propostas de ações de melhoria, é elaborado o Plano de Ação de Melhoria (Documento anexo a este relatório).

8. CONCLUSÃO

Em síntese, o processo de autoavaliação desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas Santos Simões constituiu-se como um instrumento fundamental de reflexão crítica, regulação interna e promoção da melhoria contínua. Este processo permitiu consolidar uma cultura de avaliação participada, sustentada na análise rigorosa de dados e na escuta ativa da comunidade educativa.

Entre os principais aspetos positivos destacam-se o elevado envolvimento dos diferentes elementos da comunidade educativa — pessoal docente e não docente, alunos, pais/encarregados de educação e entidades de Formação em Contexto de Trabalho, bem como a dinamização de grupos de discussão que potenciaram uma reflexão plural e representativa. Salienta-se igualmente o aprofundamento do conhecimento sobre o funcionamento real do Agrupamento, as expectativas da comunidade e o grau de satisfação das suas necessidades, sustentado na aplicação de inquéritos por questionário, na análise documental e no tratamento estatístico e gráfico dos resultados da avaliação externa.

A identificação clara dos pontos fortes e das áreas a melhorar, ainda que circunscrita aos indicadores analisados no presente ano letivo, permitiu definir propostas concretas de ações de melhoria a integrar no Plano de Ação de Melhoria, orientadas para a correção e prevenção de eventuais desvios. Paralelamente, a monitorização das metas do Projeto Educativo reforçou a coerência estratégica e a articulação entre planeamento, execução e avaliação.

Importa também salientar que os resultados e o processo de autoavaliação foram amplamente divulgados nos órgãos e estruturas do Agrupamento — Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselhos de Diretores de Turma — bem como através da página institucional e de newsletters, promovendo transparência.. O Conselho Geral aprovou, validou e apresentou recomendações relativamente ao Plano Estratégico, ao Relatório de Autoavaliação Anual e ao Plano de Ações de Melhoria, reforçando a legitimidade e o compromisso institucional com o processo.

Não obstante os progressos alcançados, foram igualmente identificadas áreas que carecem de aperfeiçoamento. Destaca-se a necessidade de implementar mecanismos que promovam uma maior taxa de participação nos inquéritos por questionário, garantindo maior representatividade dos resultados. Considera-se, ainda, fundamental reforçar a disseminação dos resultados junto dos Departamentos Curriculares, assegurar tempos específicos no horário dos elementos da Equipa de Autoavaliação para o desenvolvimento do seu trabalho e promover uma articulação mais sistemática entre a EAA e a Equipa PAR, com vista a um tratamento mais integrado e aprofundado dos resultados das Provas de Aferição.

Conclui-se, assim, que o processo de autoavaliação constitui um mecanismo contínuo de aprendizagem organizacional, orientado para a qualidade do serviço educativo, para o reforço da cultura de responsabilidade partilhada e para a concretização dos Eixos de Intervenção e Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo.

9. REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior

→ Base legal da autoavaliação (artigo 6.º – caráter obrigatório e domínios de análise)

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

→ Enquadramento da liderança, prestação de contas, autoavaliação e estruturas intermédias (na redação atualizada pelos DL n.º 137/2012 e DL n.º 55/2018)

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Primeira alteração ao DL n.º 75/2008

→ Reforço da autonomia, avaliação interna e responsabilização

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios da autonomia e flexibilidade curricular

→ Articulação curricular, projetos transversais, cidadania, inclusão

10. ANEXOS

Anexo 1: Monitorização das Ações de Melhoria implementadas em 2022-2023

Anexo 2: Plano de Ações de Melhoria 2023-2024